



# Hélio Fervenza

conjunto vazio

M|A|RGS

Uma das características das práticas artísticas que se seguiram às vanguardas históricas, notadamente a partir dos anos 1960, foi que, ao extrapolar convenções da pintura, escultura, desenho e gravura, adentrou-se em um **novo território de investigação dos meios e da linguagem**, mais livre porém desafiador, porque indaga sobre as próprias **condições de possibilidade da arte**. Isso é acompanhado de um radical deslocamento — do que um objeto artístico representaria ou significaria para a **ampla rede de sentidos e experiências que inicia e é capaz de produzir**. A partir daí, intensifica-se a complexidade própria à arte, uma vez que a pergunta sobre o que uma obra “diz” ou “significa” tem sua reconfortante resposta substituída por uma inquirição ainda mais profunda e até desconcertante: “quando” e “como” há arte? O que muda também radicalmente o próprio estatuto do **espectador, do qual passa a ser exigida uma disposição mais ativa e mesmo reflexiva**, no nível do pensamento e de uma (auto)consciência crítica.

A produção de **Hélio Ferverza** se inscreve nessa passagem operada pelas práticas artísticas nas últimas décadas. Ao longo de **40 anos de atuação como artista, pesquisador e professor**, vem desenvolvendo uma produção de densidade conceitual que é reconhecida e consolidada pela sua solidez e coerência.

A questão central de sua obra são as relações entre **visualidade e linguagem**, exploradas em grande parte pela polissemia que resulta de jogos de oposição como visibilidade e invisibilidade, cheio e vazio, dentro e fora, o manifesto e o oculto. Inicialmente em desenho e gravura, depois com operações diversificadas que envolvem objetos e materiais cotidianos, composições gráficas, impressos e fotografias, suas obras investem em uma visualidade despojada e formalmente depurada, ressoando descendência de preceitos

do construtivismo, do minimalismo e dos conceitualismos.

E sempre desafiando a unicidade e a individuação da obra pela articulação da sintaxe espacial de seus elementos, com procedimentos de ordem expográfica, segundo um **pensamento de montagem**. Desse modo, suas proposições e instalações exploram o espaço e a espacialidade enquanto conceito projetado e praticado, estruturando-se pela **justaposição das peças**, como se fossem partituras de arranjos orquestrados por ritmos, intervalos e silêncios. Isso é acionado por uma reflexão do artista sobre as noções de apresentação artística, problematizando a ideia de espaço de exposição. Do que resulta a manifestação de uma retórica visual de forte componente gráfico.

“**Conjunto vazio**”, que dá nome a esta exposição, é uma instalação de Hélio Ferverza dos anos 1990 que concentra diversos desses aspectos que perpassam toda a sua pesquisa em poéticas visuais. Inclui o expediente de **trabalhos e projetos que se reconfiguram a cada nova montagem**, com sua mutabilidade e não permanência em resposta às especificidades do espaço e da circunstância de apresentação.

No uso da **fotografia**, por exemplo, a simples função de registrar e documentar algo ou uma ação acaba sempre sendo subvertida por um embaralhamento dos códigos visuais e perceptivos. Já ao convocar **elementos gráficos da linguagem escrita**, sobretudo sinais de pontuação ampliados, transforma-os em signos visuais que redimensionam o ambiente, gerando espaços que se prolongam dentro de espaços, como um convite a serem ocupados pelo pensamento. E embora reste evidente que suas obras lidam com algo do banal, é o **desconhecido e o incompreensível** que se impõem, envolvendo-as em um absoluto sentido de **mistério e enigma**.



Fotografia integrante da instalação “Conjunto vazio” (1998), 32 x 26 cm | Coleção do artista

Ao modo como encaminha a pesquisa poética em artes visuais, Hélio Ferverza tem sua produção também marcada pela atuação universitária. Com formação em artes realizada na França, onde fez graduação, mestrado e doutorado, é **professor do Instituto de Artes da UFRGS desde os anos 1990**, atuando na docência e pesquisa. Como um artista com trajetória na universidade, **conjuga prática artística e produção intelectual e teórica**. Seu profundo interesse pelo estudo e conhecimento faz dele **um pensador das artes visuais**, cujas reflexões analíticas inscrevem-se não apenas na gênese de sua obra, mas como reflexão sobre a produção artística e as teorias e a história da arte.

Um dos importantes nomes da geração 80 das artes visuais no Rio Grande do Sul, Hélio Ferverza expõe com regularidade no Brasil e no exterior. Em 2012, na **30ª Bienal de São Paulo**, ganhou uma sala individual que apresentou uma retrospectiva de sua produção e, no ano seguinte, foi escolhido para a representação do Brasil na **55ª Bienal de Veneza**.

Embora tenha realizado mostras em Porto Alegre, ainda não havia apresentado uma exposição mais histórica e abrangente de sua trajetória como a que o MARGS agora organiza, marcando também a **primeira individual do artista no Museu**. Nesse sentido, “Hélio Ferverza — Conjunto vazio” apresenta um **panorama retrospectivo da produção do artista**, com a reunião de trabalhos que são revisitados contemplando **desde o início dos anos 1990 até o presente**, incluindo ainda inéditos.

Assim, a mostra dá sequência ao programa expositivo do Museu intitulado **“Histórias ausentes”**, voltado a projetos de resgate, memória e revisão histórica que procuram conferir visibilidade e legibilidade a manifestações e narrativas artísticas, destacando trajetórias, atuações e produções artísticas.

#### **Francisco Dalcol**

Diretor-curador do MARGS  
Doutor em Teoria, Crítica e  
História da Arte

# Hélio Fervenza

(Santana do Livramento/RS, 1963)

Vive e trabalha em Porto Alegre, a partir de onde atua como artista, pesquisador e professor.

Em sua prática artística, utiliza diferentes meios explorando conceitualmente questões como visibilidade e invisibilidade, cheio e vazio, dentro e fora, o manifesto e o oculto, em torno de noções relacionadas à apresentação artística e à circunstância expositiva em si.

Começou trabalhando com desenho e gravura e depois com procedimentos conceituais envolvendo instalações compostas por objetos, fotografias e composições gráficas. Sua pesquisa em poéticas visuais também envolve produção intelectual e teórica, com artigos em revistas universitárias, trabalhos em eventos acadêmicos e publicações editoriais.

Iniciou os estudos artísticos em 1975, aos 12 anos, tendo aulas de desenho e pintura na “Escuela Taller de Artes Plásticas” de Rivera. Posteriormente, entre 1983 e 1985, frequentou o Atelier Livre da Prefeitura de Porto Alegre, período de experiências e parcerias importantes.

Sua atuação profissional como artista começou em 1983, em Porto Alegre, na exposição coletiva “Arte livro gaúcho: 1950—1983”, apresentada no MARGs.

Entre os anos 1980 e 1990, teve formação universitária como artista plástico na França. Fez graduação na École des Arts Décoratifs de Strasbourg, mestrado na Université de Sciences Humaines de Strasbourg e doutorado na Université de Paris I Panthéon-Sorbonne.

Realiza regularmente exposições individuais e coletivas em diversos países desde os anos 1980, como Bienal de Veneza (Itália), Bienal de São Paulo, Bienal de Yakutsk (Rússia), Bienal do Mercosul, Spinnerei – Leipzig (Alemanha), Museu da Gravura de Curitiba, Weserburg – Museum of Modern Art de Bremen (Alemanha), Museu Victor Meirelles (Florianópolis), Pinacoteca do Estado de São Paulo, Bienal de Amsterdã (Holanda), Université de Paris I (França), Instituto Itaú Cultural (SP, Belo Horizonte, Brasília), Centro Cultural del Ministerio de Educación y Cultura (Uruguai), FUNARTE (Rio de Janeiro), MARGs, Fundación DANAÉ (França, Espanha), Musée des Beaux-Arts de Verviers (Bélgica), Centro Cultural Recoleta (Argentina), MAC-USP (São Paulo), Centro de Extensión PUC (Chile), University of Wisconsin (EUA), Sociedade Nacional de Belas Artes (Portugal), Paço das Artes (SP), Galeria Sztuki BWA (Polônia), Grand Palais (França), Biennale Internationale de Gravure (Eslovênia).

Desde 1994, é professor de gravura e poéticas visuais no Instituto de Artes da UFRGS, atuando na graduação e pós-graduação. Dá aulas também no Programa de Mestrado em Arte e Cultura Visual da Universidade da República do Uruguai. Pesquisador CNPq de 1996 a 2022.

Desenvolve atividades artísticas junto ao programa FPES — Perdidos no Espaço.

Autor de publicações como o livro “O + é deserto” (2002), Documento Areal 3.



Governo do Estado do RS, Secretaria de Estado da Cultura,  
Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS e Bannisul apresentam

# Hélio Fervenza

## conjunto vazio

### Curadoria

Francisco Dalcol  
Diretor-curador MARGS

Cristina Barros  
Curadora-assistente MARGS

### Coordenação de montagem e produção

José Eckert, Núcleo de Curadoria MARGS

### Design gráfico de exposição e produção

Rafael Muniz

### Visitação

12.08 a 12.11.2023

### MARGS

Galeria Iberê Camargo  
e sala Oscar Boeira

### Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS

Praça da Alfândega, s/nº, Centro Histórico | Porto Alegre, RS | Brasil  
Terça a domingo, 10h às 19h (último acesso 18h) | Entrada gratuita

 [www.margs.rs.gov.br](http://www.margs.rs.gov.br)   /museumargs

### ASSOCIE-SE

Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul | AAMARGS

 [www.margs.rs.gov.br/aamargs](http://www.margs.rs.gov.br/aamargs)

### VISITAS MEDIADAS

O Núcleo Educativo e de Programa Público do MARGS oferece visitas mediadas às exposições para visitantes individuais, grupos e escolas, mediante agendamento prévio. São também oferecidas visitas técnicas. As solicitações devem ser feitas pelo email: [educativo@margs.rs.gov.br](mailto:educativo@margs.rs.gov.br)

PATROCÍNIO

 **banrisul**

AFÍLIO

*Banco*  
M | A | R | G | S

  
BANCA  
do Rio Grande do Sul

  
GAYE  
MARGS

  
Arteplantas

 **iSend**

REALIZAÇÃO

  
MARGS  
Associação dos Amigos do Museu de Arte do Rio Grande do Sul

M | A | R | G | S

  
GOVERNO DO ESTADO  
RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE CULTURA